



SANTUÁRIO DE FÁTIMA  
SHRINE OF FATIMA

PT

# ITINERÁRIO DO PEREGRINO ALJUSTREL E VALINHOS 2024-2025



**PEREGRINOS DE ESPERANÇA**

ANO PASTORAL 2024-2025

2.º ANO DO CICLO PASTORAL / AO ENCONTRO DA ESPERANÇA

1

**MONUMENTO DOS VALINHOS**

2

**LOCA DO CABEÇO**

3

**POÇO DO ARNEIRO**

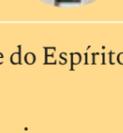
4

**CASA DA IRMÃ LÚCIA  
E CASA DOS SANTOS  
FRANCISCO E JACINTA MARTO**



1

## MONUMENTO DOS VALINHOS



Início o meu itinerário «Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen!».

Sou peregrino. Enquanto *homem/mulher a caminho*, vivo a permanente aventura da partida, consubstanciada num itinerário a acolher e vivenciar — físico e/ou espiritual —, sustentada pela esperança de uma promessa, na expectativa de uma chegada. No horizonte de uma meta definitiva, abro-me ao espanto de cada partida-chegada diária, que se faz etapa de graça renovada a apontar a esse horizonte último e pleno.

Hoje, vivo essa minha condição concretizando-a na peregrinação a estes lugares nos quais despontaram os rasgos de vida nova a que Jacinta, Francisco e Lúcia foram chamados. Venho como peregrino e inicio este percurso orante num lugar que nos fala, por excelência, dessa «esperança que não desilude» (Rm 5,5) derramada sobre nós a partir do coração de Deus.

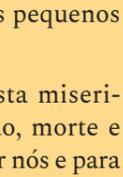
Aqui, nos Valinhos, depois de impedidos de estarem na Cova da Iria para o encontro marcado para 13 de agosto, os Pastorinhos recebem no dia 19 seguinte a desejada, mas inesperada, visita da Senhora do Céu, que solicitamente vem ao seu encontro no tempo e no lugar das suas possibilidades. Animado pela experiência jubilosa das três crianças, também eu me disponho, na fé e no amor, a acolher a esperança que vem de Deus. Sou *peregrino de esperança*.

Contemplo o rosto sereno da escultura de Nossa Senhora, que me recorda que esperar em Deus é alicerçar o coração e a vida em rocha firme, é depositar a confiança nas mãos de quem me ama singularmente, desmesuradamente, eternamente.

Depois de um tempo de silêncio, sigo em direção à Loça do Cabeço.

2

## LOÇA DO CABEÇO



Envolvido pelo ambiente sereno e suavemente verdejante deste lugar e pelo silêncio que o habita, preparo-me para escutar interiormente a voz de Deus, que me fala, como aos Pastorinhos em 1916, por meio do seu Anjo: «Não temais! Sou o Anjo da Paz. Oraí comigo».

Medito demoradamente, em atitude orante, nas palavras da oração com que o Anjo da Paz ensinou os videntes a abrirem cada vez mais o coração para Deus e para os outros:

Meu Deus,  
eu creio, adoro, espero e amo-vos.  
Peço-vos perdão  
para os que não creem, não adoram,  
não esperam e não vos amam.

Numa época em que a humanidade se afundava na *desesperança*, Jacinta, Francisco e Lúcia são investidos na missão de testemunhar que Deus está presente, amorosa e misericordiosamente presente, em todos os tempos e lugares, tanto mais manifestando a sua solicitude e o seu cuidado quanto mais pareçamos esquecer-nos do seu amor.

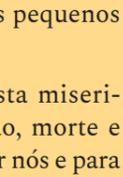
Trago ao meu pensamento o *hoje* do mundo: quão necessário continua a ser anunciar o *hoje* salvífico de Deus, verdadeira razão da nossa esperança (cf. 1Pe 3,15)! Perseverante na fé e comprometido no amor, renovo o meu propósito de viver e anunciar esta esperança, reconhecendo-me filho de Deus e irmão de todos.

Posso repetir a oração do Anjo. Nesta oração sou recordado de que uma só coisa me é pedida: que ame a Deus sobre tudo o mais e ao próximo como a mim mesmo.

Retomo o caminho, dirigindo-me para a aldeia de Aljustrel. Aí, faço do Poço do Arneiro a minha primeira paragem.

3

## POÇO DO ARNEIRO



«Os corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia», disse o Anjo da Paz, neste lugar, aos três pequenos pastores.

Celebrar o Ano Santo é viver memorialmente esta misericórdia derramada sobre a humanidade: é a paixão, morte e ressurreição de Cristo, Filho de Deus incarnado «por nós e para nossa salvação», ápice da misericórdia divina, que sou convocado a recordar agradecida e festivamente, em Igreja, neste tempo jubilar.

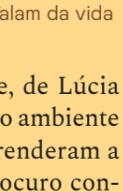
*Re-cordar* é “trazer de novo ao coração”. Evoco e recordo a escancarando, dispondo-me a acolhê-la *de novo* e *de forma renovada*, escancarando o coração — ou seja, todo o meu ser, toda a minha vida — para o amor de Deus.

Neste lugar em que, como os Pastorinhos, sou convidado não só a abrir-me à salvação, como também a unir-me à obra redentora de Cristo em favor de cada homem e mulher, deponho diante de Deus o meu desejo de me oferecer inteiramente, como Jesus, por amor. Na disposição para o dom de mim mesmo a Deus e aos outros abrir-se-á caminho para que o evangelho se faça vida em mim e em muitos.

Com o coração dilatado pelo amor de Deus, retomo o meu itinerário. Visito a Casa da Irmã Lúcia e a Casa dos Santos Francisco e Jacinta Marto.

4

## CASA DA IRMÃ LÚCIA E CASA DOS SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO



Atravesso contemplativamente estes lugares que me falam da vida quotidiana dos Pastorinhos e apontam às suas raízes.

Nestas casas que outrora foram lar, respetivamente, de Lúcia e de Francisco e Jacinta, sou interpelado a perscrutar o ambiente familiar em que nasceram e cresceram e no qual aprenderam a amar, receberam a fé e anunciaram a esperança. Procuro contemplar cada espaço com o olhar preenchido pela riqueza do seu testemunho.

No perfil espiritual de cada um dos videntes de Fátima encontro os traços do rosto de Cristo, a cujo coração aprenderam, com o Anjo e com Nossa Senhora, a moldar os seus próprios corações.

No final desta minha visita contemplativa, uno-me a toda a Igreja por meio da oração do Jubileu de 2025, invocando a Deus Pai, fonte de toda a bênção, e confiando-lhe a minha vida, a vida da Igreja, a vida do mundo.

Pai que estás nos céus,  
a fé que nos deste  
no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,  
e a chama de caridade  
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo  
despertem em nós a bem-aventurada esperança  
para a vinda do teu Reino.  
A tua graça nos transforme  
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho  
que fermentem a humanidade e o cosmos,  
na espera confiante  
dos novos céus e da nova terra,  
quando, vencidas as potências do Mal,  
se manifestar para sempre a tua glória.  
A graça do Jubileu  
reavive em nós, Peregrinos de Esperança,  
o desejo dos bens celestes  
e derrame sobre o mundo inteiro  
a alegria e a paz do nosso Redentor.  
A ti, Deus bendito na eternidade,  
louvor e glória pelos séculos dos séculos.  
Amen.